

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Ivone Marifran dos Santos Wilbert

**O CAMINHAR DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA DE QUALIDADE NA ESCOLA A
PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

PORTO ALEGRE

2015

Ivone Marifran dos Santos Wilbert

**O CAMINHAR DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA DE QUALIDADE NA ESCOLA A
PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

Profa: Maria Raquel Caetano

PORTO ALEGRE

2015

***Dedico este trabalho aos meus colegas
gestores que me auxiliaram neste
caminhar, aos colegas educadores que
acreditam em uma educação de qualidade
e aos meus educandos que me ensinam
todos os dias a pensar diferente.***

AGRADECIMENTO

A minha admiração e os meus sinceros agradecimentos vão para minha orientadora, professora Maria Raquel Caetano e demais professores do curso, que com sua dedicação e sapiência, guiaram-me pelo caminho da sabedoria, bem como aos coordenadores, assistentes e colaboradores integrantes do curso de especialização que direta ou indiretamente auxiliaram-me nesta jornada, assim como ao meu esposo que teve muita paciência e dedicação, vindo a contribuir na elaboração deste trabalho.

*Somos o que produzimos. Nosso fazer é
nosso espelho. A escola é uma síntese de
amontoado de práticas do coletivo,
educadores e educandos. É seu orgulho ou
sua desilusão. Sua imagem. O trabalho
como princípio educativo e identitário tem aí
uma de suas matizes pedagógicas.
(ARROYO, 2000, p. 152).*

RESUMO

O presente trabalho descreve a trajetória e análise realizada ao longo do Projeto de Intervenção, do Curso de Especialização de Gestores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, implementado em uma escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no Município de Alvorada, RS, o qual teve seu início em janeiro de 2014, a partir do momento em que assumimos a gestão da escola, sendo viabilizado e estruturado ao longo do curso. Logo, encontra-se em efetivo exercício, tendo seu término em dezembro de 2016 e cujo objetivo é reestruturar o Projeto Político-Pedagógico em prol de práticas e métodos que otimizem o fazer pedagógico de forma eficaz e condizente com a realidade na qual estamos inseridos, guiados pela voz da democracia no contexto escolar, e, sobretudo com foco nos direitos humanos dos sujeitos, embasando-se na integração de todos os segmentos para um mesmo fim educacional. Assim, para fundamentar o trabalho, utilizamos os seguintes autores: Paro (2007), Gandin (2014), Franco (2005), Vasconcellos (2002), entre outros, que subsidiaram a jornada à cerca da Gestão Democrática. A intervenção ocorreu a partir da análise da pesquisa-ação, cuja teorização, uniu-se à prática das ações, em função de uma maior organização e planejamento da metodologia de trabalho, permitindo práticas em favor de uma gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão democrática. Reflexão. Construção. Praxis. Qualidade.

ABSTRACT

The presente work describes the trajectory and analysis executed over of the intervention project, the specialization course managers Federal University of Rio Grande do Sul, implemented in municipal elementary school, located in municipality of Alvorada, RS, which began January 2014, from the time we took over the school management, it's made possible and structured over the curso. Therefore, lies in effective and exercise, having its end in December 2016 and whose purpose is to restructure the Political Pedagogical Project in favor of practices and methods that optimize to make pedagogical effectively and consistently with the reality in which we operate, guided by the voice of democracy in the school context, and, especially focusing on the human rights subject, if basing on the integration of all segments for the same educational purpose. So, to base the work, we use the following authors: Paro (2007), Gandin (2014), Franco (2005), Vasconcellos (2002), among others, that supported the journey about the Democratic Management. The intervention occurred from the research action analysis, whose theory, joined the practice of actions, due to a larger organization and planning the work methodology, allowing and optimization of practical in favor of a democratic management.

Keywords: Management Democratic. Reflection. Building. Praxis. Quality.

SUMÁRIO

CAMINHEMOS AO ENCONTRO DA PRÁXIS	08
1 EIXO REFLEXIVO	12
1.1 O PENSAR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA	12
1.2 PAPEL DA EQUIPE GESTORA	15
1.3 O REOLHAR ATRAVÉS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	17
1.4 CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS	19
1.5 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	21
2 O MAPEAR DE RELEVÂNCIAS	24
3 O DETALHAR DAS AÇÕES	30
4 CONTINUEMOS O CAMINHO: A ARTE DE CONSTRUIR	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50
ANEXO A – Planilha respondida pelos educadores	51
ANEXO B – Questionário respondido pelos educadores	52
ANEXO C – Avaliação respondida por todos os segmentos	53
ANEXO D – Calendário Escolar/ 2014	64

CAMINHEMOS AO ENCONTRO DA PRÁXIS

Um dos pontos fundamentais para repensar a escola implica primeiramente no resgate de sua história e análise de sua comunidade. A Escola Municipal, a qual implementou-se a pesquisa-ação, foi criada após diversas solicitações da comunidade por não haver uma escola nas proximidades do bairro. Primeiramente, antes de 1978 localizava-se na Rua Caribe, esquina com a Rua Fernando Ferrari, sendo composta de 6 (seis) salas de aula, atendendo alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, priorizando a demanda da comunidade, sendo mantida pela Prefeitura de Alvorada/RS e administrada pela Secretaria Municipal de Educação do município.

Com o passar dos anos, o bairro foi se organizando e aumentando, havendo a necessidade de oferecer todas as séries do Ensino Fundamental. No ano de 1989, foram implantadas as 5ª séries e assim progressivamente até completar as oito séries do Ensino Fundamental.

A partir de 1992, devido a grande procura de matrículas pela comunidade do bairro e adjacências, houve a necessidade de ampliação da escola, passando a localizar-se na Rua Fernando Ferrari, nº 474, bairro Duas Figueiras, contendo 14 (quatorze) salas de aula.

No entanto, em 2010, a Escola passou novamente por mais um período de transformação, ampliando para 18(dezoito) salas de aula, sendo 16 (dezesseis) turmas utilizadas no ensino regular do Ensino Fundamental anos iniciais e séries finais, 1(uma) sala para o Programa Mais Educação e 1 (uma) para atividades artísticas, bem como setor administrativo (direção, vice-direção, sala de orientação e supervisão educacional e secretaria), sala dos professores, cozinha, refeitório, despensa merenda, despensa materiais de limpeza, biblioteca, ambiente informatizado, laboratório de ciências, laboratório de aprendizagem, brinquedoteca, sala de vídeo, banheiros masculinos, femininos e de necessidades especiais, 1(uma) quadra de esportes coberta, 1(uma) quadra de esportes sem cobertura; de areia, almoxarifado e praça recreativa.

A escola funciona em dois turnos: manhã para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental-Anos Finais, totalizando 470 alunos, com início das aulas às 8

horas e término às 12 horas, com intervalo às 10h15min até 10h30min e um grupo de 30 professores, e tarde para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais, totalizando 500 alunos, com início das aulas às 13 horas e término às 17 horas, com dois horários de intervalo devido a diferenciação da faixa etária dos alunos, contando com um grupo de 30 professores. Além do diretor que permanece 40 horas na escola, 1(uma) vice-diretora de manhã, 1(uma) vice-diretora à tarde, 1(uma) supervisora de manhã, 1(uma) orientadora de manhã e 1(uma) à tarde, 2 (duas) bibliotecárias; uma em cada turno, 2 (duas) professoras substitutas para o turno da manhã, 3 (três) estagiários de inclusão, 2 (dois) secretários, 1(um) guarda (porteiro), 5 (cinco) funcionárias do setor de limpeza, 3 (três) merendeiras, orientador do Programa Mais Educação e seus 5 (cinco) oficinairos.

No turno inverso, a escola oferece o Laboratório de Aprendizagem para alunos com necessidades especiais que precisam de auxílio pedagógico, bem como o Programa Mais Educação que propicia aos alunos atividades lúdicas, flauta, violão, aula de canto, capoeira, saídas culturais, como por exemplo, visita ao teatro São Pedro, cinema, parques-aquáticos, etc.).

Na escola existe o apoio do serviço da Guarda Municipal com segurança diariamente, responsável pela ordem, pois quando solicitado seu auxílio em casos de perigo dentro ou fora da escola o serviço é executado com rapidez, assim como da Brigada Militar.

A escola é de fácil acesso, tendo linhas de ônibus que a servem. O bairro é de característica residencial, de famílias de classe operária a pessoas de baixa renda com formação educacional de ensino fundamental incompleto, ocorrendo alguns avanços neste aspecto, mas ainda temos pais ou responsáveis de educandos analfabetos.

Desde 1999, a escola vem construindo uma proposta pedagógica que contemple todos os segmentos que compõem este estabelecimento: pais, professores, educandos e funcionários, fazendo com que reflitam sobre sua participação no processo histórico da escola. A Constituinte Escolar foi um processo de discussão sobre a escola que temos e que queremos. Através de referências pedagógicas, palestras e reuniões foram-se definindo os princípios de cada eixo para a construção do Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar e implantação dos Conselhos Escolares (órgão de extrema importância para democratização do espaço escolar).

Sendo assim, embasado nas informações descritas acima, a equipe gestora resolveu empenhar-se no que se refere a uma gestão ainda mais participativa, elaborando um plano de ação, em que tais ações, na verdade, concretizaram-se em um Projeto de Intervenção voltado para a melhoria da aprendizagem dos alunos através de atividades que cultivassem o senso crítico e a liberdade de expressão, cujas palavras fossem norteadoras de mobilizações positivas e atuantes na construção de um trabalho pedagógico coerente na concepção da realidade da escola, ou seja, estabelecer estratégias que unissem teoria e prática, sendo nos períodos de formação continuada ou nos espaços das reuniões pedagógicas.

Portanto, nossa gestão pauta-se em subsidiar e fornecer meios para alcançarmos um planejamento mais inclusivo, criando um elo maior entre alunos e professores, equipe gestora e comunidade escolar nas atividades escolares, com intuito de qualificá-las e proporcionar um ambiente criativo e acolhedor, propício à construção da democracia em direitos humanos.

Entretanto, neste caminhar, embasamos nosso trabalho a partir do corpus teórico recomendado ao longo do curso de Especialização em Gestão Escolar, bem como outros materiais que subsidiaram a jornada democrática no contexto da escola, como por exemplo, as descrições dos seguintes autores: Paro (2007), Gandin (2014.), Candau (2012), Vasconcellos (2002), entre outros, concomitante com as metodologias desenvolvidas através das reuniões pedagógicas e espaços de formação para uma maior qualidade da aprendizagem, tais como, aperfeiçoamento do planejamento, reestruturação dos projetos presentes no calendário escolar e práticas pedagógicas, etc.

Buscamos, com esta análise, demonstrar ao longo do trabalho, de forma detalhada, ações desenvolvidas no trilhar do fazer pedagógico e sua relevância ao que se refere a uma gestão democrática elencada em reflexões plurais, semeadas por ações culturais para a liberdade do agora.

Cabe salientar, então, que nossos maiores questionamentos giram em torno da práxis pedagógica (Ação versus Reflexão), ou seja, uma prática objetiva destinada analisar fatos e situações e a partir delas construir um estudo sistematizado (Vasconcellos, 2002), ação consciente e reflexiva (Machado, 2004). Nesse sentido, abordaremos o caminhar desta práxis em prol de uma educação de qualidade a partir de um reolhar do Projeto Político-Pedagógico.

Enfim, para que fosse possível o desenvolvimento deste trabalho de

conclusão, abordaremos, nestas primeiras páginas, o caminhar de uma – práxis pedagógica de qualidade – juntamente com os teóricos que o alicerçam.

Neste caminhar, o primeiro capítulo nos relata a trajetória, tendo subsídios a partir do eixo reflexivo: O Pensar de uma Gestão Democrática, o Papel da Equipe Gestora, O olhar através do Projeto Político- Pedagógico, a Construção da Práxis e a Qualidade na Educação.

Já no segundo capítulo, dar-se-á o desenvolvimento do método como fator relevante para a qualificação da práxis por uma gestão democrática, apresentando todos os atores envolvidos em sua construção.

Em sequência, o terceiro capítulo demonstrará a análise das ações concretizadas, ferramentas e instrumentos utilizados de forma a detalhar, avaliar e ressignificar a arte do saber por todos os segmentos do ambiente escolar.

E por fim, no quarto capítulo descreveremos a partir de nossas percepções e conhecimentos adquiridos, o olhar diferenciado e trilhado ao longo deste caminhar do vir a ser gestor a favor da arte de construir saberes através de uma gestão democrática.

Posso assim dizer, então, que todas as análises realizadas para a elaboração deste trabalho de conclusão de Curso, objetivam apresentar, concretizar e fundamentar o caminhar de uma práxis pedagógica de qualidade, dentro de um contexto plural que contemple todas as diferenças, pois pensar a educação é pensar sua gestão.

1 EIXO REFLEXIVO

De acordo com a introdução desse trabalho, o projeto de intervenção desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, que será relatado e embasado neste Trabalho de Conclusão de Curso do PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO tomou forma por intermédio de reflexões e ações voltadas à melhoria das práticas educacionais, pois julgou-se necessário aprimorar nossos professores através de trabalhos mais relevantes, que priorizasse o pluralismo de ideias, que fomentasse os questionamentos, uma pedagogia que ensinasse a indagar-se de seu real papel na sociedade e como fazer parte deste todo. Sendo assim, à parte de um grandioso corpus estudado ao longo do curso pertinente ao tema escolhido, o qual fundamentará tais eixos em sequência, limitamo-nos, nos seguintes subcapítulos, ao pensar de uma gestão democrática, lembrando o real papel da equipe gestora, por um reolhar do Projeto Político- Pedagógico em busca de uma construção da práxis, cuja finalidade é a obtenção de uma educação de qualidade.

1.1 O PENSAR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Se pararmos para refletir o conceito de “Gestão Democrática” encontrado, em diversos dicionários define a palavra “Gestão”, como “ação ou efeito de gerir, gerência ou administração” e que a base “Democrática” provém de democracia, cuja sua fragmentação estrutural da palavra, ler-se-á: governo do povo.

Portanto, o pensar de uma gestão democrática requer pensar sobre as ações a serem refletidas, discutidas, avaliadas, concretizadas, reavaliadas e por fim, analisadas e efetivadas novamente; também requer atitudes, compromisso de fazer, estabelecer estratégias, metas a serem alcançadas no que tange todo o processo da práxis pedagógica, melhorias a serem efetivadas dentro e fora da escola, entre outras ações realizadas pelos dirigentes, professores e funcionários para o povo (alunos, pais dos alunos e comunidade), ocorrendo a união e participação de todos, acarretará em uma democratização da gestão escolar, a qual, não esqueçamos, é

pública, e se é pública, é de todos e para todos.

É importante frisar que, de acordo com Petry (2002, p. 82) a Constituição Federal de 1988 determinou através do artigo 206 vários princípios embasados na forma como o ensino deve ser ministrado. Dentre eles, no inciso VI configura-se o princípio da gestão democrática do ensino na forma de lei, bem como no inciso VII a “garantia do padrão de qualidade”.

Por este viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96) estabeleceu em seu artigo 3º, entre outras, que o ensino público será ministrado, tendo por base, o princípio da Gestão Democrática, e, por conseguinte, em seu artigo 14 estabelece:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (idem, p. 21).

Destacamos que a implantação da gestão democrática necessita envolver de forma perspicaz todos os participantes, em que se sintam parte integrante do processo, sendo corresponsáveis por suas ações e méritos, seja através da participação em um Conselho Escolar, eleição para o Conselho Escolar, Conselho de Classe, eleição para diretores, mostras e atividades presentes no Calendário Escolar, reuniões pedagógicas, formações continuadas, entre outras, as quais tenham por base a democratização do ensino, garantindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com sucesso.

Para Paro (2007) torna-se necessário “criar métodos, técnicas, procedimentos, que produzam no aluno a vontade de aprender”, associando conteúdo e forma de ensinar em prol de uma formação integral do aluno, ressaltando:

[...] Assim, ele não é mero “cliente” de uma sala de aula, mas cidadão de toda uma escola que lhe propicie

condições de participar de variadas atividades, no grupo de dança, no coral, no clube de ciências, no conjunto musical, no grupo de teatro, na roda de capoeira, etc. (PARO, 2007, p. 11).

A escola precisa ser o coração da comunidade que ali está inserida, projetar seu conhecimento de forma reflexiva, coesa e dinâmica para além dos muros escolares, cuja missão é promover educação em sua plenitude, cuja função não é exclusiva da escola, mas deve pertencer também à família, à municipalidade, e à sociedade em geral, reiterando-se neste contexto as afirmações de Gandin (2014):

[...] Porque, por outro lado, não adiantarão pequenas mudanças se a direção não for esta, a da real participação, tanto no trabalho como na decisão e como nos resultados (vide Revista de Educação AEC, n. 52, Brasília, em artigo de Francisco W. Ferreira). As pequenas mudanças têm sentido quando se dirigirem para esta mudança plena, transformação de estruturas e conversão dos corações, propondo e realizando a igualdade fundamental dos homens, com seus diversos valores e diversos desejos e, por isso, todos úteis na construção de uma escola e de uma sociedade. Não é tarefa fácil, embora seja mais fácil e mais realizadora do que fazer, fazer e fazer sem ter um rumo, um fim para a ação (GANDIN, 2014, p. 1).

De acordo com Candau (2012) faz-se necessário criar “a construção de uma cultura dos direitos humanos”, capaz de “promover processos educativos” que potencializem:

A vocação humana de educandos e educadores, formando sujeitos de direito a partir do reconhecimento de suas especificidades de gênero, raça, etnia, territorialidade, etapa de vida, orientação sexual, opção religiosa, característica sensório-motoras, aspectos psicológicos, de classe social, entre outras (CANDAU, 2012, p. 725).

Neste limiar de processos, deve-se priorizar à convivência como sujeitos, com direitos e deveres percebidos a partir da discussão aberta de todas as questões que afetam a vida de todos na escola, onde realmente se sintam parte do processo como um todo, assim descreve Bordenave (1994, p. 8 apud MEDEIROS; LUCE, p. 3) : “cidadãos sentirem-se fazendo parte de uma nação ou grupo social, têm parte real

na sua condução e por isso tomam parte na infindável construção de uma sociedade da qual se sentem parte”. Logo, uma gestão democrática da educação, bem como sua democratização da educação é a base da gestão educacional e que necessita manter seu foco nos processos avaliativos e iniciativas voltadas aos objetivos de aprendizagem dos sujeitos com intuito de melhoria, como descreve Romans (2003, p. 188):

[...] A realização de um processo de melhoria, de otimização da profissão necessitará de alguns passos que nos permitam não só começar, como também seguir com esse processo em uma evolução constante entre os resultados obtidos e a meta a ser alcançada (ROMANS, 2003, p. 188).

Nesta lógica, Arroyo (2000) ressalta que a escola, enquanto espaço socializador, precisa acompanhar as mudanças, as rupturas do mercado, das novas tecnologias para fazer parte desta socialização e banalizar tais fatos, vislumbra uma gestão fadada ao fracasso devido a não inclusão de traços de sua cultura, redes e práticas de socialização e de aprendizado e por isso, a práxis pedagógica precisa estar alicerçada nas dúvidas e incertezas para se obter uma proposta transformadora ao repensar: formas e conteúdos, organização, tempo, metodologias, ações, metas e resultados.

1.2 PAPEL DA EQUIPE GESTORA

Gestar uma escola não é uma tarefa fácil, requer desempenhar inúmeras funções, sendo uma delas o de elo integrador ou articulador dos vários segmentos existentes, sejam eles internos ou externos da escola. Logo, o grande desafio da atualidade, em prol de uma perspectiva democrática, é manter a escola funcionando embasada num projeto coletivo, superando a fragmentação, o comodismo, o medo do novo e de frustrações em função de uma gestão pautada na transparência das ações e na efetiva participação de todos os segmentos, tornando o processo educativo e libertador.

De acordo com Romans (2003, p. 60): “A educação é global, é social e

acontece ao longo de toda a vida” e o grande desafio para o século XXI é “aprender a viver juntos... assim como participar para a participação em projetos comuns”. (idem, p. 61).

Por conseguinte, a equipe gestora (direção, supervisão e orientação educacional) possui um papel fundamental, o de estabelecer um clima organizacional favorável, devido a influência que exerce para uma possível concretização das ações a serem desenvolvidas de forma coerente.

Um ponto relevante neste gestar é primordial, saber ouvir, pois perfeição não existe, sempre aparecerão desafios a serem superados, que precisam partir de uma voz dialógica respeitosa, conhecedora de seus deveres e direitos para com todos, dando suporte ao processo a ser realizado, apoio técnico e político, participando e orientando no que se refere às reuniões pedagógicas (de professores, de alunos, de pais, de pais com alunos e comunidade), bem como suporte material e financeiro (direção e Conselho Escolar) e formativo, dando ênfase a melhoria da práxis pedagógica para uma educação de qualidade.

Segundo Vasconcellos (2002, p. 59) é imprescindível “trabalhar com os pais para explicitar a linha político-pedagógica da escola (aproveitar época de matrículas, reuniões de pais, Conselhos, circulares, cartazes, jornalzinho escolar, etc.), ou seja, a comunidade necessita inteira-se do processo de dinamização na e da escola”. Também, “dar apoio ao professor diante da comunidade; os eventuais equívocos devem ser tratados internamente”... favorecendo “a construção de um clima ético” (idem. Ibidem).

Outro fator importante é a divisão do trabalho pela equipe gestora, a qual não deve ser vista como setor ou segmento, em que cada um desempenhe suas funções em um lócus fechado, pois direção não pode ficar atrelada a pais e funcionários ou apenas administrar papéis e dar ordens, assim como a supervisão dando suporte apenas aos professores e a orientação aos alunos, mas por tarefas “processos de aprendizagem, construção de identidades, gestão global, etc.” (idem, p. 60).

Em suma, cabe aos gestores: propor novas formas de organizar e gerenciar a escola, desenvolver o potencial de trabalho de toda sua equipe, coordenar a elaboração e implementação da proposta pedagógica, representar a escola, garantir o cumprimento do calendário escolar, identificar as dificuldades do âmbito educacional, adotando medidas de intervenção, adotar estratégias que favoreçam a prevenção de problemas escolares, zelar pelo cumprimento da legislação, normas

educacionais e qualidade de ensino, promover o envolvimento da comunidade escolar, favorecendo a qualidade das relações interpessoais, divulgar à comunidade escolar sobre a movimentação financeira da escola e garantir espaço, ambientes e tecnologias adequadas ao desenvolvimento da práxis pedagógica e atividades educacionais.

Entretanto, o diretor, integrante primordial em primeiro plano da equipe gestora, exerce uma representação institucional, assim como a vice-direção, em que ambos necessitam priorizar suas ações num projeto coletivo que caminhe para o funcionamento do fazer pedagógico da escola na cotidianidade. Como por exemplo, tornar o Conselho Escolar atuante e com funções definidas, as quais permitam assegurar a participação democrática da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, por fim, divulgar informações referentes às atividades escolares e convocar assembleias gerais dos segmentos da comunidade escolar ou dos segmentos escolares.

Em síntese, gerir uma escola reflexiva, fundamentada no Projeto Político-Pedagógico da escola é ser capaz de liderar e mobilizar pessoas, saber agir em determinadas situações, assegurar uma situação sistêmica com fins de uma participação democrática, a qual pensa e escuta antes de decidir, sabendo de que forma avaliar e que resultados nortearão tais ações para o real processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

1.3 O REOLHAR ATRAVÉS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Segundo Candau (2003) o trabalho coletivo necessita estar envolto em uma pedagogia problematizadora, que ofereça um enfoque, bem como uma concepção motivacional aos educadores através de questionamentos e reconceitos sobre a prática educacional, cujas ações estejam norteadas pelo envolvimento, por ações em grupo, participação em ação mobilizadora.

A partir destas indagações julgou-se primordial definir e sistematizar o Projeto Político-Pedagógico da escola como marca registrada da escola, ou seja, sua identidade em movimento, articulada para fins de um processo de educação contínua e não apenas uma educação inicial, já que está imersa em uma sociedade

moderna e industrial engolida pela globalização da economia e da comunicação, que clama por um pluralismo de ideias, por um poder local, politicamente democrático e culturalmente diverso. Como ratifica Petry (2002):

[...] No Brasil, nós dizemos que somos democráticos, mas temos medo da variedade escolar. Só a variedade escolar é que pode abrir a possibilidade de dar a cada aluno ou cidadão um pensamento próprio e possibilitar o confronto de ideias, evitando os totalitarismos, como por exemplo, o comunismo, o nazismo e o fascismo da História Contemporânea (PETRY, 2002).

O Projeto Político-Pedagógico auxilia a construção de um clima favorável à organização e autonomia da escola através da relação que estabelece entre equipe gestora, professores e alunos, incluindo-os no avanço da compreensão de seus conhecimentos no âmbito social, popular, disciplinar, não-disciplinar, científico, cotidiano, físico e acadêmico; buscando o caminhar das infundáveis teias de relações que objetivam para a construção da cidadania. Nesta perspectiva, o fazer pedagógico precisa estar vinculado a uma educação em valores, aglutinando pessoas e seu real conhecimento com a ligação da práxis a ser implementada, criando, uma transversalidade, em função dos sujeitos e seus “processos de construção de conhecimentos”, pois Araújo (2003, p. 92) ressalva que:

[...] Trazer para o cotidiano das salas de aula e dos projetos políticos pedagógicos das escolas a preocupação com a educação em valores, com a busca de solução para os problemas sociais, bem como a tentativa de ligação dos conteúdos científicos e culturais com a vida das pessoas, é o que chamamos de “transversalidade”. Sua implementação efetiva solicita uma decisão política e pessoal dos agentes envolvidos na educação, mas seus pressupostos serão mais facilmente atingidos se a prática cotidiana for imbuída dos princípios do construtivismo e da ideia de autoria e de participação dos sujeitos da educação nos processos de construção dos conhecimentos (ARAÚJO, 2002, p. 92).

Mas então, questiona-se, o que vem a ser um projeto de escola. De repente, encontro em Alarcão (2011, p. 93) em conjunto com as teorias de Macedo (1995, p.

113 apud ALARCÃO) a seguinte definição: “o projeto de escola é a carta de definição da política educativa da escola”. Afirma ainda o referido autor que:

[...] É uma escola que sabe onde está e para onde quer ir. Pensa-se, tem um projeto orientador de ação e trabalha em equipe. É uma comunidade pensante. Ao pensar a escola, os seus membros enriquecem-me e qualificam-se a si próprios. Nessa medida, a escola é uma organização simultaneamente aprendente e qualificante (ALARCÃO, 2011, p. 93).

Em síntese, o fazer pedagógico está atrelado ao ato de planejar, em que Luckesi (2011) descreve: “é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional”, já que, de acordo com ele, para o projeto ter eficácia dentro da escola é necessário buscar um mesmo fim e um modo coerente de ação, resultando em uma ação coletiva do corpo docente, em conjunto com as instâncias pedagógicas e administrativas. Entretanto, não somente o planejamento é de extrema relevância como viabilizar a avaliação diagnóstica, a qual tenha por norte o real desenvolvimento da aprendizagem, de modo a auxiliar a construção de resultados esperados.

1.4 CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS

Quando nos deparamos a refletir sobre a práxis de forma mais aprofundada, veremos que não é apenas um amontoado de práticas, ou a prática em si, mas um emaranhado de pressupostos que nos remetem a uma pedagogia da pergunta do “eu” (professor) e do “ser” aluno, ou seja, o professor necessita estar sempre se questionando sobre sua prática: o método adequado, a trajetória de seu trabalho, o porquê de tais ações ou definições de conceitos aplicados, que conteúdo desenvolver, para quem serve tais conteúdos, onde quero chegar com tais explicações e conceitos, resultados esperados, resultados alcançados, análise de seu trabalho, entre outros, em favor ao desenvolvimento pleno do aluno, integrando o conteúdo com o conhecimento prévio e assim, descobrir o ponto crucial de sua jornada para

que este aluno possa inserir-se como sujeito e decifrar o mundo que está a sua volta.

A mudança concretiza-se com a práxis, cujo método se torna eficaz no processo de ação e reflexão e vice-versa, conceito ratificado por Vasconcellos (2002):

[...] O que muda a realidade é a prática; precisamos chegar a ela. Não há mais espaço para intenções genéricas; é preciso transformar ideias em ações concretas, para assim, dialeticamente, transformar a própria consciência, enraizando o lampejo inicial que provocou a ação, bem como alternando-a de acordo com o confronto com o movimento do real. Mas, se desejamos transformar a realidade, não pode ser através de qualquer prática. Esta deve corresponder a uma nova visão (logo, pautada numa reflexão crítica) e, mais do que isso, a uma nova postura (adesão interior, crença, convicção). A práxis plena, portanto, é muito complexa, já que envolve não apenas a reflexão e emoção (necessidade), mas também, para que possa realmente acontecer, a correspondência a determinadas condições objetivas (possibilidades) (VASCONCELLOS, 2002, p. 96-97).

De acordo com Vasconcellos (2002), o passo a passo para se obter uma práxis eficaz é compreender o real e se munir de meios que reforcem tal proeza, estabelecendo estratégias e métodos, os quais representem infinitas possibilidades, pois Machado (2004, p. 117) diz que: há que se fazer a distinção entre comportamento e prática consciente – nesse sentido a Educação deve visar essencialmente à ação consciente, reflexiva e, portanto, à práxis.

Enfim, situando-se no fator espaço socializador, Vasconcellos (2002) descreve que a reunião pedagógica semanal vista como trabalho coletivo fornece um espaço de gestão de projetos e de formação contínua do professor, em que é preciso parar para saber que rumo tomar, quais ações a serem empenhadas, ou seja, como sistematizar a prática em prol de mudanças que necessitam ser melhoradas e otimizadas:

[...] Embora valorizemos as diferentes formas de trabalho no interior da instituição de ensino, há uma que consideramos fundamental, uma vez que

é a condição mesma para a concretização de uma prática transformadora. Trata-se do espaço de trabalho coletivo constante na escola ou, mais especificamente, da **reunião pedagógica semanal** (VASCONCELLOS, 2002, p. 119) (grifo do autor).

No que segue, o professor é o fio condutor que estabelece através de suas ações o tecer de significados, criando, se positivamente administrada, uma rede de conexões, recortes que remetem a inúmeras interpretações infindáveis de conhecimentos, mas organizadas na dúvida e incertezas, as quais vão tomando forma, surgindo papéis diversos, com atores diversos e representantes, os quais constituem-se sujeitos no cruzamento desses papéis e tornam-se os astros principais, com o auxílio atuante da equipe gestora neste processo.

A análise deste contexto, nos leva a crer que a escola realmente é um espaço de encontro, mas também de desencontros e surgem conflitos através de um espaço para possibilidades viabilizado e proporcionado, criando uma escola mais justa e crítica, embasada em diferentes saberes, em que o fazer pedagógico ensine aos sujeitos “diversas lições, tais quais; ouvir, esforçar-se para se ouvir, esforça-se para fazer-se compreender, acolher a ideia do outro como legítima, defender uma posição, ganhar, perder”. Tornando-os mais humanizados e menos sistemáticos, criando-se uma rede de ideias e ideais, em que são os próprios protagonistas de seus caminhos a percorrer.

Entendemos que há diferentes maneiras de organização no âmbito educacional, entretanto, a forma de se planejar algo com propósitos definidos, supõe nortear o processo, o qual se torna satisfatório, no uso de alguns eixos essenciais, defendidas por Vasconcelos (idem, p 151): “realidade, finalidade, plano de ação, ação e avaliação” e diria mais, a reavaliação a partir de um reolhar.

1.5 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

No caso da educação, o conceito de qualidade se restringe , segundo Machado (2001, p. 37) em sua obra *Pensando e Fazendo Educação de Qualidade*, como uma “carta de princípios gerais, uma espécie de tábua de valores

fundamentais”, acordados com todos os representantes da sociedade, e, embasados em valores que priorizem a orientação de projetos e as ações educacionais, por exemplo: a autonomia da escola, que não deve ser vista apenas pelo fator financeiro e a valorização do professor, assim como de todos os segmentos escolares.

Neste sentido amplo, cabe mensurar o conceito de qualidade à problemática da avaliação educacional, no que tange à construção de projetos, métodos e atividades, desempenho dos alunos, organização escolar, seu funcionamento, e todo o processo associado a um julgamento de valor, transmitido por um sinônimo de qualidade.

Segundo Gandin et al (1996, p. 1) a base para uma educação de qualidade está vinculada entre quatro palavras: “qualidade política” e “qualidade técnica”. A primeira expressão configura-se através do “como” viabilizar os planos a partir de nossas indagações, já a segunda, subtende-se “a clareza sobre os ‘para onde’ e ‘para que’, finalidade do propósito”. Assim ressalta (idem, p. 2): “o que importa não é fazer muitas coisas, mas saber o porquê de cada uma das coisas que fazemos... é preciso que, nas escolas, construamos coletivamente os nossos pontos de chegada, nossos ideais coletivos”.

Refletir sobre a qualidade da educação, é refletir sobre a formação humana e para isso é essencial instaurar padrões de qualidade a serem alcançados através de conteúdos relevantes e de métodos pedagógicos coerentes com os objetivos democráticos da escola, ao mesmo tempo em que se desenvolvam processos coletivos de avaliação de todo o processo que permita subsidiar e controlar a efetiva busca desses objetivos.

Enfim, priorizam-se as atividades presentes no calendário escolar, a cotidianidade, os Projetos e Programas através do exercício do repensar a prática, em busca da melhoria da qualidade, com intuito de integrar a Escola com a comunidade e introjetar ferramentas positivas que as faça mudar seus conceitos sobre determinadas ações e opiniões, ultrapassando os muros escolares e transformando vidas em construções vindouras.

Partindo deste pressuposto, qualidade na educação é ampliar saberes, reconhecer e promover a escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural, favorecer a interlocução entre experiências culturais e artísticas, valorizar e expandir saberes comunitários e escolares, potencializando ações

educativas do território em que a escola está inserida, proporcionando o reconhecimento do processo educativo como construção cultural em constante formação e transformação, estimulando a afetividade e a criatividade existentes no processo de ensino aprendizagem.

Também é, favorecer o encontro de professores, incentivando a troca de experiências, de materiais pedagógicos, a criação de critérios de avaliação adequados e coerentes com a turma, a confecção de materiais e produção do Planejamento, o qual é analisado e descrito trimestralmente já no início do ano, a partir do Plano de estudos e que é analisado em conjunto nas reuniões pedagógicas.

Mas não é qualquer planejamento, precisa ser um planejamento Anual, separado pelas disciplinas de cada Ano (6º ao 9º ano), cujos professores realizam em conjunto e após terminarem suas conclusões sobre o Plano de Estudos, reorganizam seu material em conjunto com os outros professores daquele mesmo Ano, trocando ideias, desenvolvendo métodos, temática, enfim, construindo possibilidades.

2. O MAPEAR DE RELEVÂNCIAS

Todo e qualquer processo de mudança requer inúmeras considerações de tarefas a serem discutidas, analisadas, reorganizadas e reestruturadas para fins de uma implementação de ações tomadas pelo coletivo, tendo que se ter paciência frente às situações que estão ainda sendo amadurecidas e por fim, restauradas. Diríamos, então, que o que move e transforma a realidade são as ações. Mas que ações? Ações que explicitem à práxis pedagógica como um todo, instrumento mediador do processo de planejamento, cuja função é chegar a uma ação transformadora e emancipatória a partir de um olhar do Projeto Político-Pedagógico na escola.

Neste contexto, a nova equipe gestora propôs a todos os segmentos os seguintes questionamentos: A escola que temos hoje, Quais são as potencialidades que a escola possui e suas dificuldades, A escola que pretendemos e O que vamos fazer (ações de curto, médio e longo prazo).

Desta forma, a concretização da pesquisa – ação ocorreu a partir de um Projeto de Intervenção, que se aprofundou em um relatório analítico reflexivo, o qual foi embasado nos princípios norteadores da participação, colaboração, criticidade e transformação dos saberes em função da prática pedagógica, visando uma formação contínua e emancipatória a todos os envolvidos no processo educativo, pois onde há um grupo grande de pensares diferenciados há uma gama de material a ser analisado e discutido, chegando-se a um consenso pautado na construção das relações democráticas, no convívio social, no respeito às diferenças e seus fins ao caminhar organizacional e ao bem comum de todos.

A proposta de trabalho da equipe será desenvolvida no prazo de três anos, tendo as ações e estratégias realizadas no decorrer do ano letivo, com avaliações contínuas de trabalho e sua revisão. Temos como um dos instrumentos, por exemplo, a Avaliação Institucional, a qual é por todos os segmentos da escola, com intuito de verificar o andamento do espaço escolar e estabelecer e reforçar as estratégias, os objetivos e metas a serem alcançados.

Em consonância, a metodologia empregada ocorreu (ainda continua em andamento) ao longo do ano letivo, após a eleição de diretores que aconteceu no dia 6 (seis) de dezembro de 2013 das 8 h às 19h30min, no laboratório de ciências.

No entanto, a posse da nova gestão, e início da efetivação das ações, inseridas e expostas no Plano de Ação (apresentado em dezembro de 2013 para todos os segmentos) deu-se em 1º de janeiro de 2014.

Logo, no mês de janeiro, ocorreu a primeira reunião da equipe gestora para o mapeamento pedagógico, estrutural, material e financeiro, bem como a revisão das ferramentas a serem utilizadas como base para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas com os segmentos da escola e seus instrumentos legais (Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, como também a elaboração provisória do Plano de estudos e Calendário Escolar).

Neste caminho, realizamos em 2014, mais precisamente nos dias 19 (dezenove) e 20 (vinte) de fevereiro, uma acolhida para os professores e funcionários através de painéis e enraizada em muito sorvete, salada de frutas e trabalho, com direito a um Kit professor, o qual continha diversos materiais para a prática docente. No segundo momento, partimos para a reformulação do Plano de estudos e verificação do Regimento Escolar para o planejamento do professor, e em um terceiro momento, a revitalização do Projeto Político- Pedagógico. As ações relacionadas ao segundo e terceiro momento foram desenvolvidas ao longo das reuniões pedagógicas, as quais ocorreram semanalmente (2014) e não mais quinzenalmente (2013).

Por conseguinte, elencaremos a seguir, as ações realizadas para a concretização de uma práxis de qualidade, como elemento mediador e emancipatório, pautado a partir do olhar do Projeto Político e utilizado como espaços de intervenção. São eles:

- a) **Reunião pedagógica semanal:** composta pela equipe gestora, professores, e assessores da Secretaria Municipal de Educação, a qual possui como finalidade propiciar um “espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática da sala de aula e da instituição,” (Vasconcellos, 2002, p. 120) dando voz as atividades previstas no Calendário Escolar, os projetos desenvolvidos no ano letivo e as problematizações do cotidiano.
- b) **Organização pedagógica através de projetos:** projetos realizados pela escola ao longo do ano letivo, votados no final do ano anterior pelos

professores e equipe gestora nas reuniões pedagógicas. São eles: Projeto Laboratório de Aprendizagem - viabilizar um espaço rico em situações concretas e afetiva, tendo em vista as necessidades das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou lacunas no seu desenvolvimento cognitivo, seja por falta de estímulo ou carências de vivências escolares e familiares, propondo diferentes situações de aprendizagem entre as quais se incluem jogos pedagógicos, espaço para brincar, desafios lúdicos, tendo o resgate do sujeito como autor consciente de seu próprio processo de construção do conhecimento.

Projeto Biblioteca Escolar – integrar o ambiente da biblioteca as atividades da escola, ampliando este espaço de cidadania e convivência. Despertar o gosto e interesse pela leitura. Proporcionar hora do conto semanalmente, criando o gosto pela leitura. Oferecer jogos pedagógicos a disposição do aluno, criando um ambiente acolhedor para que no horário do recreio possa usufruir do espaço da biblioteca para interagir com os seus e ler um livro.

Projeto Ambiente Informatizado - tem por objetivo enriquecer as atividades curriculares utilizando o computador como meio de estímulo e desenvolvimento de funções intelectivas do aluno, auxiliando a escola na interdisciplinaridade, quebrando barreiras entre disciplinas e divergências culturais. O uso da informática funcionará como acelerador das transformações que se fazem presentes em nossa sociedade, tornando o computador não apenas uma ferramenta com um fim em si mesma, mas como vinculador da aprendizagem de conteúdos significativos com a tecnologia para qual o mundo caminha.

- c) **Mostras Culturais** – criar uma maior integração entre professores versus professores, professores e alunos e ambos com a equipe gestora de forma a agregar conhecimentos de forma lúdica e prazerosa, em que o aluno e professor possam se sentir fazendo parte como agentes multiplicadores de saberes.

- d) **Substituição Escolar** – substituir o professor regente, quando necessário, dando continuidade ao trabalho do mesmo por meio de material impresso

deixado previamente na escola. (pasta com atividades extra-classe atualizadas, solicitado pela equipe gestora)

- e) **Monitoria de Inclusão** - professores auxiliares no espaço escolar de alunos com necessidades especiais, que precisam de auxílio para conseguirem realizar suas atividades com maiores habilidades e competência. Tais monitores servem de apoio para assessorar os professores em sua práxis.

- f) **Revitalização do Conselho Escolar** – garantir sua participação no processo ensino aprendizagem, na reelaboração do Projeto Político Pedagógico e na tomada de decisões. A equipe gestora necessita estimular todos os segmentos a fazerem parte do Conselho Escolar, trocando os membros para uma próxima gestão, dando oportunidades para outros representantes participarem do processo democrático da instituição.

- g) **Pré-Conselhos e Conselhos de Classe** - espaços de extrema importância para a construção da práxis, pois disponibiliza o diálogo mútuo entre equipe gestora, professores, alunos, e principalmente os responsáveis, os quais precisam estar presentes e atuantes no caminhar de seus filhos, nossos alunos, nos auxiliando em ações a serem desenvolvidas enquanto instituição.

- h) **Formação contínua do professor:** além da formação inicial organizada pela Secretaria Municipal de Educação, quase sempre, no início do ano. A escola também possui autonomia para oferecer aos seus professores uma formação, a qual ocorre no mês de julho. A formação pedagógica de julho/2014 ocorreu no dia 21 (segunda-feira), tendo como palestrante a Profa. Ms. Carla Spagnolo, com o seguinte tema: “Ser professor em tempos de mudança”, uma temática bastante atual, condizente com a realidade e propícia a uma formação contínua. Já a formação pedagógica de julho/2015 ocorreu no dia 23 e 24 (quinta e sexta-feira), tendo como ementa: conceituação de inclusão

escolar; princípios e fundamentos da inclusão escolar; aspectos necessários para promover a inclusão escolar; conceituação de bullying e aspectos e princípios para superação do bullying, ou seja, “Os desafios na construção de uma escola inclusiva”, uma vez que, a escola apresenta 23 (vinte e três) alunos de inclusão constituídos de diferentes necessidades e potencialidades.

Cabe salientar, que todas as ações e tomadas de decisões descritas acima foram e são desempenhadas de forma coerente e pautadas nos princípios da gestão democrática, que prioriza o diálogo, uma vez que, todas as ações partem das reuniões pedagógicas semanais com intuito de qualificar a práxis de forma reflexiva e dialógica, através do desenvolvimento de projetos e atividades presentes no Calendário escolar, como por exemplo: Festividade de Páscoa, Festa dos pais, Festa das mães, Olimpíada da Matemática, Festa Julina, Abraço e Incentivo à Leitura, Expointer, Cinema, Teatro, Festa Farroupilha, Aniversário da Escola, Festa da Criança, Mostra da Diversidade, Festa de Natal, etc.

Para a viabilização destas atividades, uma das intervenções, como citado acima, foi a revitalização do Conselho Escolar, pois julgou-se necessário torná-lo mais atuante no espaço escolar, ou seja, tomadas de decisões junto à equipe diretiva de forma deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, usando como ferramentas atas, cartazes de divulgação na escola e entorno sobre as ações a respeito das melhorias da Instituição em todas as dimensões. Poderíamos citar, como exemplo, a compra de livros de Literatura Infanto-Juvenil, pois esta compra tomou forma a partir da reunião pedagógica, em que os professores e bibliotecária do turno da manhã relataram que havia poucas obras que abrangesse esta clientela, então, por sugestão de ambos, efetivou-se a compra a partir de suas sugestões de livros, as quais iniciaram na reunião pedagógica e continuaram sua trajetória através de uma folha, anexada no mural, a ser preenchida na sala dos professores, já que necessitamos rever e pesquisar também novas obras e, portanto, era uma ação não imediatista. Após a compra dos livros, mostrou-se os livros e outros materiais solicitados na reunião pedagógica, e em seguida, divulgou-se nas salas de aula e por cartazes, contendo fotos dos objetos, principalmente a capa dos livros. Cartazes que surtiram muito efeito, pois enorme foi a fila na biblioteca para a retirada de livros, houve até lista de espera, o que deixou a todos contentes.

Em relação a monitoria de inclusão, nossa intervenção pautou-se em reuniões com os mesmos, a fim de auxiliá-los nesta jornada de forma pedagógica; bem como a valorização de sua presença de forma integrada com os outros professores nos eventos, mostras, atividades e formações da escola, dando realmente um suporte inclusivo.

Outros itens elencados acima, que são de extrema importância, e também foram espaços de intervenção, são os Pré-Conselhos e Conselhos de classe, pois é o momento disponível que o professor e equipe gestora possuem para dialogar com este responsável sobre o desempenho do aluno em diversos parâmetros. E em função disso, criamos um termo de alerta para dividir a tarefa de zelar por seus estudos e progresso com os responsáveis, além de registros em atas, bilhetes, planilhas, gráficos, os quais serviram de instrumentos de mapeamento do desempenho dos alunos.

Com relação ao desempenho dos alunos, seja em relação à notas ou casos indisciplinados, procura-se tomar ações imediatas com registros e solicitação da presença do responsável na escola, não esperando reuniões previstas no Calendário Escolar para a tomada de decisões a ser executada.

A Instituição, representada neste trabalho de Intervenção pela equipe gestora, escolheu as temáticas das formações realizadas na escola, após observar e analisar temas que pudessem agregar valores e saberes aos professores dentro da realidade, onde a escola está inserida, pois acredita que somente uma práxis de valor, transforma sujeitos. Nestes momentos de formação, solicitamos aos professores que realizassem uma Avaliação dos setores da escola como parâmetro da gestão, embora, tenhamos uma vez por ano a Avaliação Institucional, a qual entrou para o Calendário a partir de 2014, primeiro ano da gestão.

Enfim, o processo de intervenção na escola descrito acima, teve como objetivo estabelecer e efetivar métodos à organização das ações, ofertando processos de participação social, firmadas na formulação de políticas educacionais, no planejamento, na aquisição de recursos e fins de investimento, nas deliberações a serem realizadas, avaliação e reavaliação no que tange à Instituição, de forma coerente e dialógica no caminhar gestor e a partir das ações, chegar à real análise deste mapear de relevâncias descritas acima.

3 O DETALHAR DAS AÇÕES

Em nosso dia a dia escolar, lidamos com situações diversas que desafiam nosso saber e nossa perseverança, colocando em dúvida nossa capacidade de ensinar e aprender. Muitas são as alegrias e vitórias, conquistas e objetivos alcançados, grandes são as dificuldades encontradas diariamente, confirmando uma realidade nacional.

Lidamos com situações que, apesar de comum no cenário nacional, nos levam a pensar em atitudes e soluções de âmbito local, na intenção de melhorar a qualidade de ensino e levantar a autoestima de alunos e professores em nossa instituição escolar.

A metodologia, detalhada no capítulo anterior, serviu de base para que pudéssemos apresentar os dados abaixo descritos, a partir da tabulação da análise da pesquisa-ação realizada com os professores, alunos e comunidade. Vejamos então, o desdobramento de tal análise que iniciou a partir da avaliação dos professores dos seguintes setores:

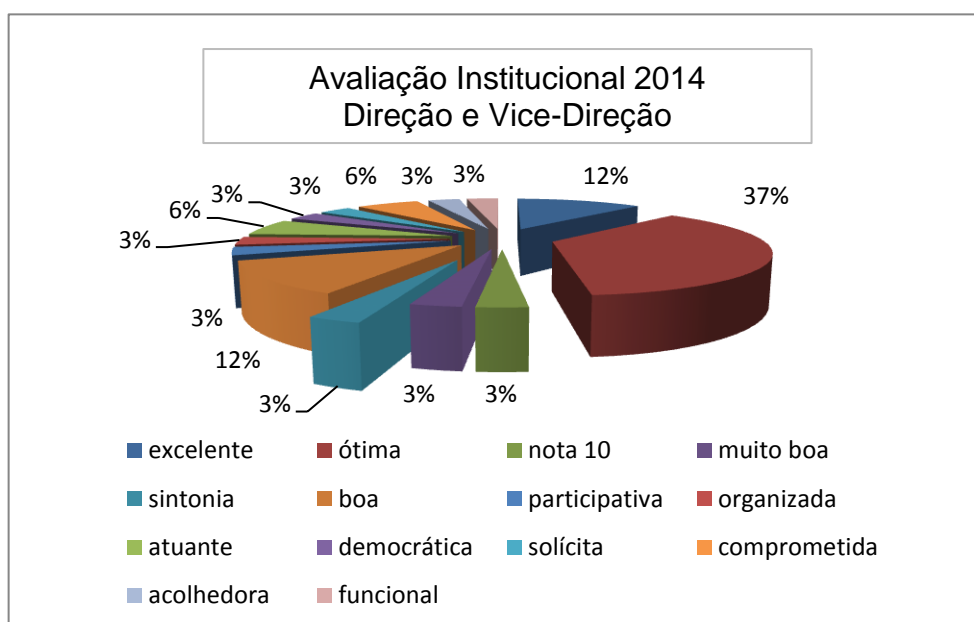


Figura 1- Avaliação da gestão: direção e vice-direção.

De acordo com a análise à respeito da direção e vice-direção, julgamos ser positiva, e acreditamos que estamos no caminho certo, pois 37% dos professores consideraram o trabalho ótimo, 12% entre excelente e com uma atuação boa, 6 % dividiu-se em caracterizar por comprometida e atuante, e os demais 3% em que descreveram como nota 10, muito boa, por ter sintonia, ser participativa, organizada, democrática, solícita, acolhedora e funcional, o que nos deixou bastante satisfeitos.

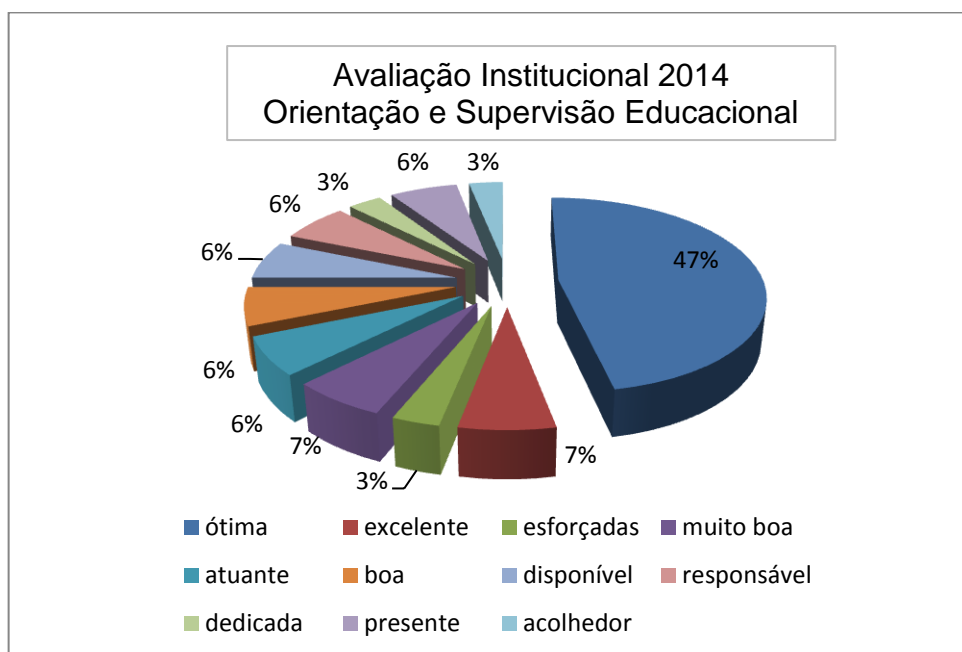


Figura 2- Avaliação da gestão: supervisão e orientação.

A Orientação e Supervisão também se surpreendeu com as análises, já que 47% dos professores conceituaram como ótima, 7% entre excelente e muito boa, 6% corresponderam pelas descrições: presente, responsável, disponível, boa e atuante, o restante dos 3% referiram-se em que prestam um serviço acolhedor, que são dedicadas, e esforçadas ou seja, a supervisão também caminha no rumo certo.

A biblioteca, espaço formativo, foi considerado com uma porcentagem de 29%, sendo as professoras que neste espaço trabalham foram consideradas pelos professores com um desempenho 16% boa, 11% organizada, 8% muito boa, 5% descreveu que a bibliotecária possui dedicação em seus afazeres e 3% julga que o trabalho realizado possui uma ação ativa e excelente, dentre outras. Além do que, a

biblioteca é uma das engrenagens muito importante dentro do espaço escolar, pois contribui relevantemente para a construção de um conhecimento contínuo, já que seus utensílios e materiais são atualizados, atraentes e servem de base e suporte para a efetivação e desenvolvimento da práxis pedagógica dos professores, assim como dos alunos, equipe gestora, funcionários e comunidade, ou seja, sempre contribuindo para o aperfeiçoamento do ato da reflexão e ação. Como verificaremos logo abaixo:

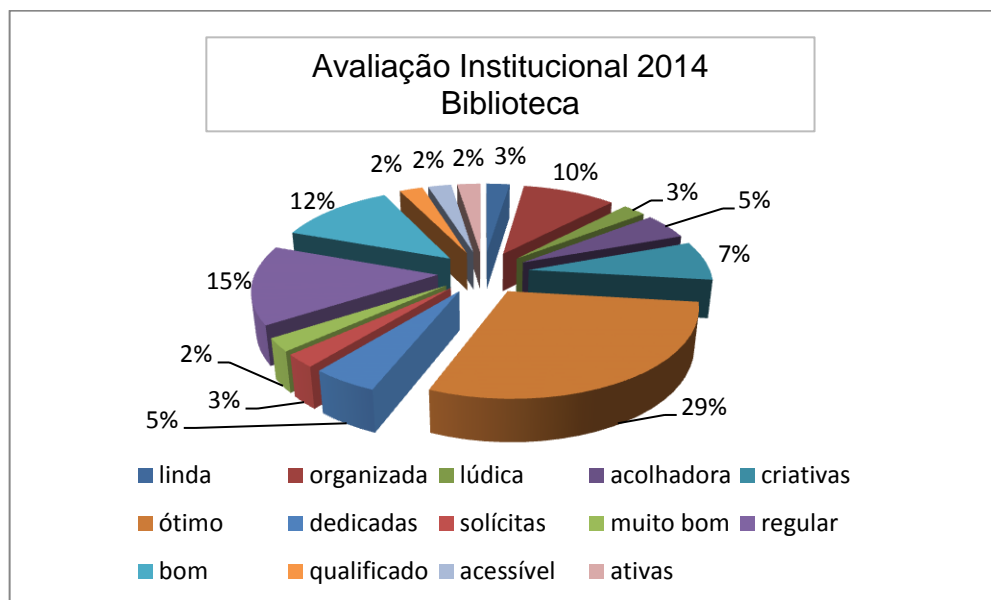


Figura 3- Avaliação do espaço e das bibliotecárias.

Ao perguntarmos sobre o Laboratório de Aprendizagem como instrumento auxiliar nas defasagens dos alunos, tivemos as seguintes respostas: 27% descreve como bom, 21% descreve o trabalho da professora atuante como ótimo, 11% acredita que a professora possui comprometimento no desempenhar de sua função, enfatiza que é um instrumento muito bom para os alunos, e a professora é atenciosa, o restante dos 5% caracterizam-na por ser pesquisadora, competente, excelente, responsável e comprometida, e tendo um espaço adequado.

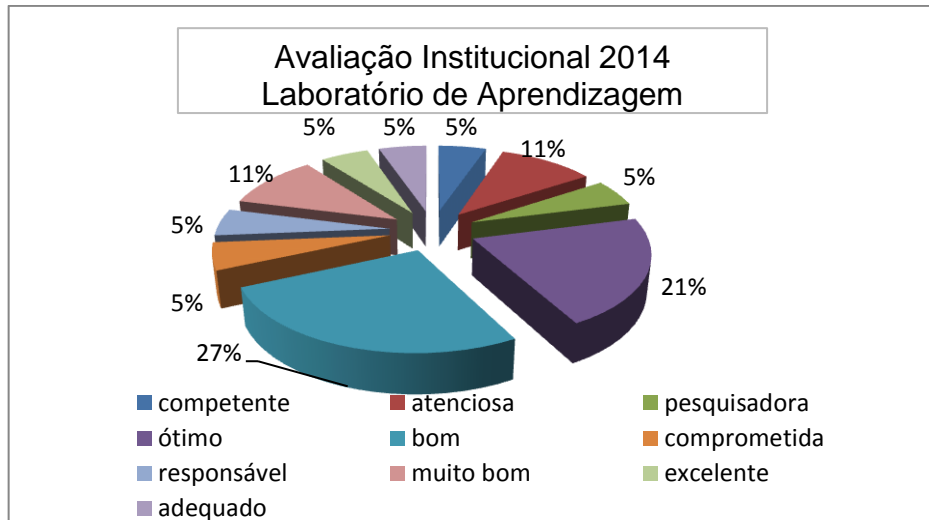


Figura 4 - Avaliação do espaço e da professora.

No que tange à substituição, analisamos que as professoras substitutas são consideradas da seguinte maneira: 35% as consideram ótimas, 27% que realizam um bom trabalho, 15% que são excelentes, 11% as descrevem comprometidas, e os 4% restantes, distribuíram-se entre os adjetivos dedicadas e competentes, cujo trabalho executado é nota 10.

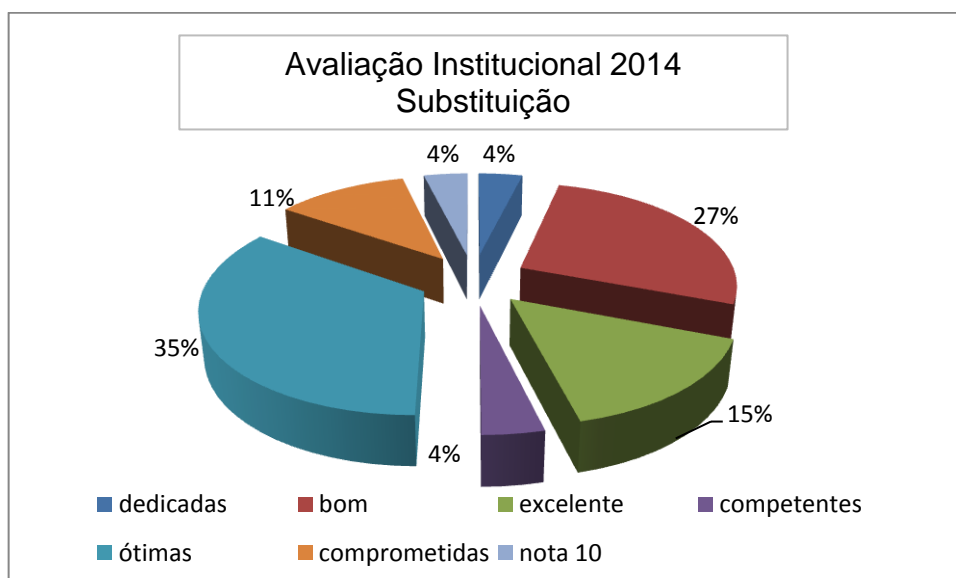


Figura 5 – Avaliação do desempenho das professoras substitutas.

Com relação à secretaria, que torna possível o andamento da organização e planejamento através do uso das tecnologias, mapeamento de informações e auxiliar na práxis pedagógica, sendo que 35% relatou que o serviço prestado é ótimo, 24% considera bom, 14% que seu funcionamento é muito bom, 10% descrevem que o trabalho desempenhado é eficiente, 4% responderam que as pessoas que trabalham neste setor são competentes e atenciosas, finalizando por 3% que julga ser o empenho excelente.

A partir da nova gestão que assumiu no começo de Janeiro de 2014, passou-se a realizar um controle diferenciado, através de uma planilha direcionada aos alunos dos Anos Finais, contendo todas as turmas da escola. Esta planilha serve como um instrumento para o controle da frequência dos alunos, ficando registrado suas faltas e atrasos, ou seja, na entrada, aqueles alunos que chegam atrasados recebem um bilhete na secretaria, para poderem se direcionar para a sala de aula, quando se atrasam 1 (uma) vez, somente é chamado atenção; quando acontece 2 (duas) vezes, passam na orientação para um registro em ata, e por fim, 3 (três) vezes, registra-se a falta na secretaria, este aluno é encaminhado novamente para a orientação, que lhe entrega um comunicado de comparecimento do responsável, previamente agendado após ligação para o responsável. Caso não se consiga manter contato com o responsável, entrega-se o comunicado mesmo assim, mas o aluno só entrará no próximo dia, acompanhado do responsável.

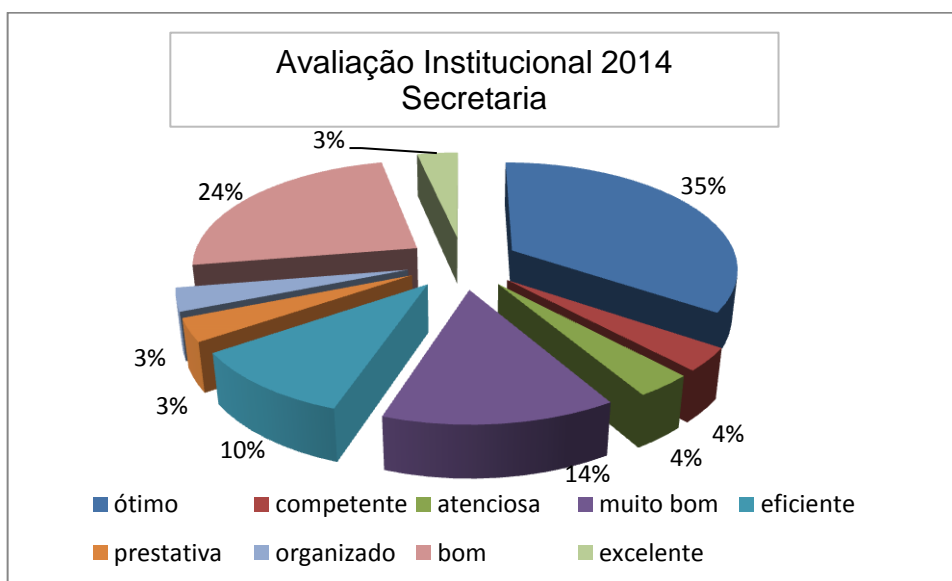


Figura 6 – Avaliação do desempenho dos funcionários da secretaria.

De acordo com os professores, a monitoria de inclusão é vista da seguinte forma: 34% consideram o desempenho ótimo, pois de acordo com os questionários respondidos pelos professores, os monitores ajudam a auxiliar nas atividades, proporcionando ao aluno um melhor entendimento sobre o conteúdo e performance sensório-motora, assim como, 25% julga serem muito prestativos, 9% que são presentes, e os demais 8% relatam que realizam um trabalho nota 10, muito bom e bom. Entretanto, este serviço somente era fornecido para os alunos dos Anos Iniciais e não havia para os alunos de Anos Finais, o que neste ano de 2015 a Secretaria Municipal de Educação concedeu liberação para os alunos de Área (6º ao 9º Ano).

Abaixo, vislumbraremos as informações relativas à monitoria de inclusão, de acordo com o gráfico a seguir:

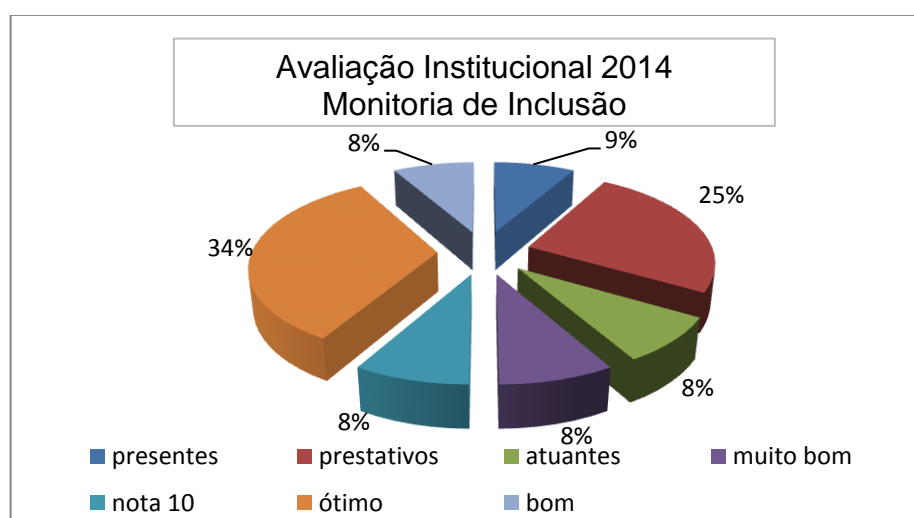


Figura 7 – Avaliação dos estagiários de inclusão.

Em um segundo momento da pesquisa, entregamos um questionário aos professores com perguntas relacionados ao fazer pedagógico, onde realizassem uma autoavaliação da prática desenvolvida em sala de aula, as quais transcrevemos apenas aquelas que julgamos mais relevantes, cujos depoimentos descritos, veremos logo abaixo:

Dessa forma, iniciamos o questionário pela seguinte pergunta: “Como você avalia seu trabalho na preparação, organização e contribuição das atividades letivas (planejamento de aulas, mostras, et...)? E obtivemos como resposta os seguintes depoimentos:

A: “Quando o planejamento é feito no coletivo, minha produção é bem mais gratificante”.

B: “Estou sempre em busca do novo, procurando uma integração com o grupo escolar”.

C: “Participo de todas as iniciativas da equipe diretiva e escola, dou minha posição e discuto com os demais colegas, e estou aberta à críticas (análises) de meu trabalho”.

Nota-se, portanto, que os professores preferem trabalhar no coletivo, estão abertos à novas descobertas e priorizam a integração do grupo, bem como gostam de fazer parte de algo que os faça refletir sobre seu trabalho, estando abertos à críticas, o que demonstra que o grupo de professores possui maturidade na tomada de decisões.

Na sequência, perguntamos: “Que relação pedagógica você estabeleceu com seus alunos e que conhecimento você tem de cada um deles?” Tais respostas foram as seguintes:

A: “Uma relação dialógica e o conhecimento de que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem”.

B: “Procuro unir a teoria e a prática, ou seja, a vivência de cada um e assim obtenho bons resultados”.

C: “Tento estabelecer uma relação de interesse mútuo, onde os conteúdos da disciplina se mesclam com a realidade dos alunos”.

O que deixa claro, que os professores norteiam-se através do diálogo com seus alunos, respeitando-os, principalmente seu tempo de aprendizado, unem teoria e prática, o que torna o estudo mais compreensível e próximo de sua realidade, permitindo comparações, as quais necessitamos realizar no limiar da aprendizagem para podermos absorver os conteúdos e transformá-los em saber.

Para a pergunta três, realizamos a seguinte indagação: “Como avalia o apoio que prestou à aprendizagem dos seus alunos? E as descrições foram:

A: “Acredito que faço o possível para ajudá-los e tenho consciência de que todos aprendem quando suas curiosidades são instigadas”.

B: “Procuo auxiliar, tanto que após o diagnóstico, mudei o planejamento para sanar dificuldades básicas, intensificação de textos, organização de leituras, interpretação, uso da letra maiúscula, pontuação, etc.”.

C: “Acredito que a aprendizagem de meus alunos tem sido crescente como um todo, pois observo atentamente a detalhes que na maior parte das vezes, passam despercebidos”.

Fica evidente, é claro, que os professores auxiliam na medida do possível seus alunos, observando-os, dialogando e aguçando suas curiosidades com relação aos conteúdos e que a partir dos diagnósticos realizados ao do ano, serviram de norte e reflexão para um novo direcionamento da metodologia e conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula.

Com relação à pergunta quatro, solicitamos a descrição da presente questão: “ Reflita e avalie a sua contribuição para a melhoria do desempenho dos seus alunos”, obtendo como resposta:

A: “Procuo desenvolver a autonomia, o senso crítico, para que possam atuar efetivamente na sociedade, para que mudem sua realidade e se tornem pessoas atuantes”.

B: “Tento desenvolver o pensamento crítico dos alunos para torná-los cidadãos atuantes, que saibam reconhecer os seus direitos e deveres sociais”.

C: “Procuo mediar os conceitos da minha disciplina, refletindo no aluno como um indivíduo único, que possui seu tempo de aprendizagem”.

Em suma, os professores têm consciência da importância do papel do aluno dentro da sociedade e suas possíveis contribuições para a mesma, e por isso, os professores desenvolvem atividades que fomentam o exercício da autonomia, do senso crítico e os torne pessoas atuantes, conhecedoras de seus direitos e deveres para com a sociedade.

E por fim, pedimos que descrevessem suas: “ Considerações pessoais (opcional)”. Uns 50% dos professores responderam, no entanto, foram transcritas as consideradas mais relevantes, são elas:

A: “A escola desenvolve um excelente trabalho. O grupo docente desempenha ótimo trabalho. Gosto muito de trabalhar nesta instituição de ensino. Assim como, o grupo docente”.

B: “Estou muito contente de fazer parte deste grupo e isso é essencial para que o profissional faça um bom trabalho. Acredito nas propostas e me engajo nelas”.

C: “O planejamento realmente é efetivo nessa instituição, pois existe a participação e conhecimento de todos os envolvidos”.

De acordo com a descrição dos professores e das conversas informais com o grupo de professores, percebe-se que este grupo gosta de trabalhar na Instituição, e, confia na equipe gestora, bem como participa e acredita em um trabalho coletivo.

Como a escola trabalha com projetos em sua base, e, percebemos que têm demonstrado bons resultados, resolvemos entregar um questionário voltado aos projetos desenvolvidos na escola, inclusive as atividades presentes no calendário escolar, e distribuímos para alguns alunos, os quais responderam os questionamentos da seguinte maneira, tendo como pergunta inicial: “ O que levou você a participar de um projeto ou atividade na escola? Obtendo as devidas respostas:

A: “ As atividades legais”.

B: “ Para aprender coisas”.

C: “Amizade”.

D: “Levou eu a participar porque eu queria conhecer amigos novos e também conviver num ambiente novo”.

E: “Vontade de fazer algo além dos estudos”.

Em sequência, indagamos sobre as aulas: “ Como são as aulas? Que atividades você faz parte?” E surgiram tais respostas:

A: “Boas e divertidas. As atividades de vôlei, futebol e letramento”.

B “A maioria é legal. Eu faço parte de vôleibol, futsal e um pouco de letramento”

C: “São ótimas, recreação, aula de violão, capoeira, entre outros, eu amo fazer o Programa Mais Educação e vou fazer até eu sair da escola (quando me formar).

Quase finalizando, partimos para a terceira pergunta: “ Os professores desenvolvem as atividades com competência e liderança?” E os resultados foram:

A: “Sim, eles dão várias atividades, os professores são incríveis, gosto muito deles”.

B: “Sim, com muita competência”.

C: “ Sim, porque acho que sem o apoio deles nós não teríamos chegado tão longe”.

Sendo assim, fica visível a partir das indagações acima que os alunos gostam de aprender assuntos novos, que os aguça, atividades lúdicas, as quais exercitem o imaginário, bem como acreditam no papel do professor e de seu conhecimento.

Dessa forma, pedimos como finalização do questionário que deixassem uma mensagem para a o grupo: direção, vice-direção, supervisão, orientação e professores a respeito de sua aprendizagem com os projetos e as respostas foram:

A: “Professores obrigado por vocês terem paciência comigo por tudo”.

B: “Gostaria de agradecer a todos pela oportunidade de ter uma nova experiência, que com ela aprendi muito! Obrigado!!!

C: “Obrigado por todo conhecimento que recebi”.

D: “Muito obrigado por fazer eu conhecer coisas novas, e por me ajudar a vencer os meus obstáculos”.

Percebemos, desta forma, com relação a avaliação dos alunos, que gostam de realizar atividades diferenciadas e divertidas, que possam socializar e estabelecerem trocas de conhecimento de forma prazerosa e agradável, bem como visualizamos o reconhecimento que possuem com relação à competência e valor de seus professores.

Logo, podemos comprovar tal veracidade, também, através do Programa Mais Educação, sendo mais uma alternativa oferecida na escola no turno inverso de aula, para estabelecer um melhor vínculo com os alunos, professores e comunidade, e que acaba agregando valores de extrema importância para estes alunos, o que acaba somando e contribuindo para aperfeiçoar suas habilidades e competências; além, é claro, dos projetos presentes no Calendário Escolar, o que demonstraremos logo a seguir, após alguns esclarecimentos sobre o “Mais Educação”.

O Programa “Mais Educação” instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral (PORTAL MEC). Tal Programa auxilia os alunos a ampliar e compartilhar saberes, espaços, tempos, entre outros, bem como as famílias e diferentes atores sociais na construção de sujeitos atuantes e conhecedor de seus direitos, visando a uma sociedade republicana e democrática.

Atualmente a escola oferece este Programa para 50 (cinquenta) alunos, entre crianças e adolescentes, cujos alunos que estudam à tarde (1º ao 5º ano) entram na escola a partir das 8h da manhã, e permanecem até às 17h, pois além do café da manhã servido às 8h e 15 minutos, é oferecido almoço, sendo assim, estes alunos não retornam para casa no final das atividades, permanecem na escola até o início de seu turno de estudo, 13h, e por conseguinte, os alunos que estudam no período da manhã (6º ao 9º ano), ao término do turno, dirigem-se ao refeitório para almoçarem e permanecerem na escola até às 16h, em que realizam diversas atividades, tais como: aula de capoeira, flauta, violão, danças, desenho, canto coral, atividades esportivas, xadrez, oficinas de letramento, robótica, entre outras.

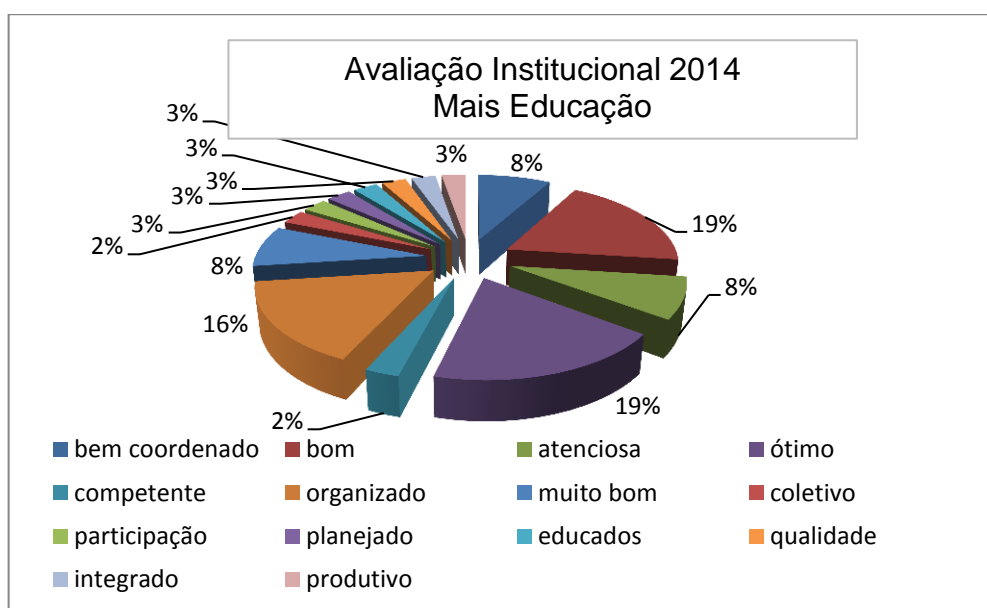


Figura 8 – Avaliação do Programa pelos professores.

Em suma, em consonância com a práxis educativa, os professores avaliaram o Programa Mais Educação em 19% considerando ser um Programa que permeia entre os conceitos ótimo e bom, 16% reconhece que o trabalho desenvolvido é organizado, sendo que 8% respondeu que a coordenadora do Programa é atenciosa e o coordena bem, conceituam o Programa em muito bom, além dos 3% distribuídos que prioriza a participação, o conteúdo planejado, a qualidade da práxis, um ambiente integrado e produtivo, formando alunos educados a partir do coletivo, finalizando em 2% que considera a pessoa responsável pela organização, fiscalização e execução em uma pessoa muito competente.

Nossa Avaliação Institucional Participativa serviu como norte para analisarmos a efetivação de nossas ações e melhorias a serem realizadas, a partir da análise dos indicadores, os quais foram divididos em 7 (sete) Dimensões: (Ambiente de Trabalho, Práticas Pedagógicas, Práticas de Avaliação, Gestão Escolar, Condições de Trabalho, Ambiente e estrutura física da Instituição e Acesso, permanência e sucesso na escola) que serão descritos abaixo, juntamente com seu juízo de valor empregado por todos os segmentos e tendo como legenda a seguinte pontuação:

- a) Valor 1: Situação crítica exigindo apenas aspectos negativos, necessário intervenções e mudanças para superação desta condição.
- b) Valor 2: Situação precária aspectos negativos sendo predominantemente e que necessitam medidas imediatas para superação desta condição.
- c) Valor 3: Situação boa, apresenta um potencial de mudança, para que se aproxime da condição desejada.
- d) Valor 4: Situação muito boa, pequena mudança caso não ocorra não interfere
- e) Valor 5: Situação ideal, em estado de excelência, condição desejada.
- f) NSA- Não se aplica

Dimensão 1: Ambiente de trabalho

- 1) Relações e solidariedade: pontuação entre 5 e 4
- 2) Prazer pelo ambiente: pontuação entre 5 e 3
- 3) Respeito ao outro: pontuação 3
- 4) Combate à discriminação: pontuação entre 5 e 4

- 5) Princípios de convivência: pontuação entre 4 e 3
- 6) Práticas de inclusão: pontuação entre 4 e 3

Dimensão 2: Práticas Pedagógicas

- 7) Projeto Político Pedagógico conhecido e definido no coletivo- pontuação entre 5 e 3
- 8) Planejamento e material didático: pontuação entre 5 e 4
- 9) Estratégias e recursos de ensino variados: pontuação entre 5 e 4
- 10) Incentivo à autonomia: pontuação entre 5 e 4
- 11) Incentivo ao trabalho coletivo: pontuação entre 5 e 3
- 12) Práticas de Inclusão: pontuação entre 5 e 4

Dimensão 3: Práticas de avaliação

- 13) Monitoramento do processo de aprendizagem: pontuação entre 5 e 4
- 14) Mecanismos de apoio no recurso escolar dos alunos: pontuação 3
- 15) Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem: pontuação entre 3 e 4
- 16) Avaliação do Trabalho dos profissionais da instituição: pontuação entre 5 e 3
- 17) Interpretação e uso dos indicadores oficiais de avaliação e dos resultados específicos da Instituição: pontuação entre 4 e 3

Dimensão 4: Gestão Escolar

- 18) Socialização das informações: pontuação 4
- 19) Atuação e participação do Conselho Escolar: 5
- 20) Tratamento e mediação frente aos conflitos ocorrentes no cotidiano escolar: 5
- 21) Participação da escola em programas e /ou projetos: pontuação entre 5 e 4

Dimensão 5: Condições de trabalho

- 22) Suficiência da equipe de trabalho: pontuação entre 4 e 3
- 23) Assiduidade e estabilidade dos profissionais: pontuação entre 4 e 3
- 24) Acesso e uso de tecnologias da informação: pontuação entre 3 e 2
- 25) Alimentação: pontuação 5
- 26) Calendário Escolar: pontuação 5
- 27) Ruídos e sons: pontuação entre 4 e 3

Dimensão 6: Ambiente e estrutura física da Instituição

- 28) Instalações físicas gerais: pontuação entre 4 e 3
- 29) Equipamentos: pontuação entre 5 e 4
- 30) Pátio escolar: pontuação entre 5 e 3
- 31) Espaço para práticas esportivas: pontuação entre 4 e 2
- 32) Salas de aula: pontuação entre 5 e 4
- 33) Pintura: pontuação entre 5 e 4
- 34) Laboratório e biblioteca: pontuação entre 4 e 3
- 35) Plantas, árvores e flores: pontuação 4
- 36) Tratamento do lixo: pontuação entre 5 e 2
- 37) Acessibilidade: pontuação entre 5 e 3

Dimensão 7: Acesso, permanência e sucesso na escola

- 38) Frequência dos alunos: pontuação 4
- 39) Abandono e evasão: pontuação 3
- 40) Atenção à família dos alunos: pontuação entre 5 e 4

Verificamos com esta análise realizada, que a escola encontra-se num patamar que alegra a equipe gestora, pois nossa realidade frente a muitas escolas é realmente muito boa e atuante no fazer pedagógico e na tomada de decisões. A escola propõe formas e maneiras de monitorar as ações que são consideradas boas, mas que podem melhorar, e aquelas que precisam ser melhoradas, pois requerem ações mais planejadas para serem executadas.

Cabe salientar, que este caminho, ainda em crescimento, foi uma experiência muito rica, apaixonante e prazerosa, e que muitos cursos como este venham a enriquecer nosso gestar através de mais parcerias como esta: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pois faz o profissional da área educacional repensar sobre suas ações e retomadas a partir daqui, e realmente este Curso de Especialização em Gestão Escolar mudou a concepção de o que realmente é ser um gestor em tempos de mudanças, bem como ajudou a pensar nas formas mais adequadas e fundamentadas para a efetivação das ações após a análise detalhada das ações. Concluo reafirmando que a gestão democrática é possível de ser construída na escola.

4 CONTINUEMOS O CAMINHO: A ARTE DE CONSTRUIR

A educação escolar mediante o ensino, a aprendizagem e outras práticas educativas, deve se apoiar na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos.

A escola deve estar sempre aberta a esclarecimentos, orientações e ajuda à comunidade escolar, pois se entende que para ocorrer um desenvolvimento e aprendizagem significativa do aluno, a estrutura e o bem estar de sua família são fundamentais neste processo, assim como para o resto de sua vida, uma vez que, a evolução do ser humano tende cada vez mais a estar voltada não somente aos conhecimentos que são pertinentes aos livros, mas ao crescimento de um cidadão que vem sendo resultado de gerações anteriores que, em alguns casos e até na sua grande maioria, não tiveram uma formação adequada no que se refere a valores, ética, sentimentos, cultura, sociedade, mercado de trabalho, entre outros.

No momento que assumimos a escola, enquanto gestores, procuramos sempre investir em teorias e práticas de ensino que promovam a democracia, a vida, a justiça e a igualdade social, na intenção de construir uma escola democrática e participativa. Assim, buscou-se valorizar o saber pessoal de cada aluno, acrescentando-lhes, através da escola, novos saberes e valores.

Não há escola ideal, mas escolas que lutam por um ideal, e nossa gestão luta por um crescimento da práxis educativa como um todo, na busca constante de desenvolver atividades e projetos que envolvam maior integração entre escola, comunidade e família, desenvolvendo métodos que reforçam a ação do professor e sirvam de suporte no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, o que é este todo, diríamos que é o caminhar de um processo pedagógico, pautado em ações concretas e embasadas nas normatizações legais, e que envolve o pensar e o fazer pedagógico de forma reflexiva, autônoma e dialógica, em prol de uma educação de qualidade, cujas bases sejam guiadas pelo caminho de uma metodologia formativa e libertadora.

Adotar a gestão democrática como princípio na escola, requer mergulhar e compreender os questionamentos de uma prática pedagógica problemática e para compreendê-la torna-se de extrema relevância estabelecer um clima de parceria e respeito entre todos os segmentos, disponibilizando espaços para a abertura de um

diálogo e exposição de dificuldades, bem como incentivo de ações e projetos que visam o desenvolvimento de um ambiente agradável.

Podemos dizer, então, que para construirmos artistas, precisamos dos atores, tais concretizam-se no coletivo ao se refletir sobre O Pensar de uma Gestão Democrática, O Papel da Equipe Gestora, fomentando a importância de instrumentalização e reestrutura de documentos que regem a Instituição, como por exemplo, o Projeto Político- Pedagógico, citado ao longo deste caminhar analítico, que por sua vez, nos fornece informações plausíveis para a construção ou reconstrução de uma práxis efetiva, cuja finalidade é reavaliar conceitos, ampliar visões, romper barreiras que ofereçam ao aluno o conhecimento de seus direitos, mas também de seus deveres como cidadão, sempre tendo como foco a construção da práxis com qualidade.

Buscando essa construção, monta-se estratégias e metodologias, onde o incentivo a inserção de todos, promova uma educação inclusiva, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, sócio-educativas e outras.

Notamos ao longo da análise dos dados, que possuímos um longo trajeto a percorrer, entretanto, percebemos através do detalhamento das ações que estamos indo no caminho certo, um dos pontos assertivos foi dar forma ao Conselho Escolar, estabelecendo um elo entre todos os segmentos e que surtiu bastante efeito.

Outro aspecto relevante e que não poderíamos deixar passar é o espaço formativo, pois como exigir métodos e práticas diferenciadas se o professor não domina seu próprio saber, torna-se necessário se ter um conhecimento prévio para poder concretizar as ações no campo da reflexão e tomada de ideias, é preciso ter técnica, além claro, de visualizar o aluno como sujeito, também detentor de saberes e que precisam ser explorados.

Em suma, a educação é uma obra a ser construída a todo instante, pois nunca está acabada e detém na figura da Instituição, em que a gestão lhe impõe a identidade, a confiança de sua comunidade, e tal equipe precisa mostrar que ensinar e aprender não existe receita ou fórmula pronta e que cada escola possui uma realidade diferente e que, portanto, requer ações diferenciadas, mas o aprender a ensinar é algo que vem de dentro de cada um e se faz necessário procurar mostrar isso através de nossas atitudes e ações do cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 251p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf.

BORDENAVE, Juan. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Orgs.). **Educar em direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 200 p.

_____. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 188 p

_____. **Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

CURY, Carlos R. Jamil. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/45/Sala_Topicos_Especiais/

CURY, Carlos R. J. O Conselho Nacional de Educação e gestão democrática. In: OLIVEIRA, Dalila A. (org.) **Gestão democrática da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001 3ª edição.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. Projeto Político-Pedagógico: construção coletiva do rumo da escola. BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Gestores da Educação Básica: unidade II: projeto político-pedagógico: construção coletiva do rumo da escola**. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/47/Biblioteca_Geral/Sala_II_-_PPGE/Texos_Unidade_3/PPGE_-_UNIDADE_3_-_Projeto_Político-Pedagógico_-_construção_coletiva_do_rumo_da_escola.pdf. Acesso em 1 jun. 2014.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 976 p.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; LUCE, Maria Beatriz. **Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências**. s.d. p. 1-12.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, José Nilson [et al]. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001. 128 p.

_____. **Conhecimento e valor**. São Paulo: Moderna, 2004. 165 p.

Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCG de Pedagogia, **TCE de Especialização**; organização de Ana Gabriela Clipes Ferreira... [et al.] – Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2014. 48 f.

PARO, Vitor . **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo:Cortez, 2002.

_____. **A estrutura da escola e prática educacional democrática**. In: 30ª. Reunião Anual da Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Caxambú, 2007.

PETRY, Ely Carlos. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases: uma abordagem orientadora**. Porto Alegre: AGE, 2002. 101 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: <http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf> Acesso em 04 de novembro de 2014.

ROMANS, Mercè , PETRUS, Antoni e TRILLA, Jaume; trad. Ernani Rosa. **Profissão: educador social**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 206p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed.São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). **Formação a distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ªed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. (Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira).

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. (10ª edição). Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.

_____. **Inovações e Projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.


_____. **A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação**. Retratos da Escola, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ANEXOS

ANEXO A- Planilha respondida pelos educadores

FIGURA 9 – Avaliação dos Setores

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II		
		
<u>AVALIAÇÃO SEMESTRAL/2014</u>		
SETORES	AVALIAÇÃO	SUGESTÕES
Direção/ Vice-direção		
Orientação e Supervisão Educacional		
Biblioteca		
Laboratório de Aprendizagem		
Refeitório		
Setor Limpeza		
Substituição		
Secretaria		
Mais Educação		
Monitoria de Inclusão		

ANEXO B- Questionário respondido pelos educadores**FIGURA 10 – Autoavaliação**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II



AUTOAVALIAÇÃO 2014

1. Como você avalia seu trabalho na preparação, organização e contribuição das atividades letivas (planejamento de aulas, mostras, etc...)?

2. Que relação pedagógica você estabeleceu com seus alunos e que conhecimento você tem de cada um deles?

3. Como avalia o apoio que prestou à aprendizagem dos seus alunos?

4. Reflita e avalie a sua contribuição para a melhoria do desempenho dos seus alunos?

5. Considerações pessoais (opcional):

ANEXO C- Avaliação respondida por todos os segmentos
FIGURA 11- Avaliação Institucional

DIMENSÃO 1: Ambiente de Trabalho						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
1)RELAÇÕES E SOLIDARIEDADE						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
2)PRAZER PELO AMBIENTE						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
3)RESPEITO AO OUTRO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
4) COMBATE À DISCRIMINAÇÃO						

JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
5) PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
6) PRÁTICAS DE INCLUSÃO						
JUSTIFICATIVA:						
DIMENSÃO 2: Práticas Pedagógicas						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
7)PPP CONHECIDO E DEFINIDO NO COLETIVO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
8) PLANEJAMENTO E MATERIAL						

DIDÁTICO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
9) ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE ENSINO VARIADOS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
10) INCENTIVO À AUTONOMIA						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
11) INCENTIVO AO TRABALHO COLETIVO						
JUSTIFICATIVA:						

VALOR	1	2	3	4	5	NSA
12) PRÁTICAS DE INCLUSÃO						
JUSTIFICATIVA:						
DIMENSÃO 3: Práticas de avaliação						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
13) MONITORAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
14) MECANISMOS DE APOIO NO PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
15) PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM						

JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
16) AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
17) INTERPRETAÇÃO E USO DOS INDICADORES OFICIAIS DE AVALIAÇÃO E DOS RESULTADOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO						
JUSTIFICATIVA:						

DIMENSÃO 4: Gestão Escolar

INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
18) SOCIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES						

--	--	--	--	--	--	--

JUSTIFICATIVA:

VALOR	1	2	3	4	5	NSA
19) ATUAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR						

JUSTIFICATIVA:

VALOR	1	2	3	4	5	NSA
20) TRATAMENTO E MEDIAÇÃO FRENTE AOS CONFLITOS OCORRENTES NO COTIDIANO ESCOLAR						

JUSTIFICATIVA:

	1	2	3	4	5	NSA
21) PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM PROGRAMAS E/OU PROJETOS						

JUSTIFICATIVA:

JUSTIFICATIVA:						
-----------------------	--	--	--	--	--	--

DIMENSÃO 5: Condições de trabalho						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
22) SUFICIÊNCIA DA EQUIPE DE TRABALHO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
23) ASSIDUIDADE E ESTABILIDADE DOS PROFISSIONAIS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
24) ACESSO E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
25) ALIMENTAÇÃO						
JUSTIFICATIVA:						
26) CALENDÁRIO ESCOLAR						

JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
27) RUÍDOS E SONS						
JUSTIFICATIVA:						
DIMENSÃO 6: Ambiente e estrutura física da instituição						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
28) INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
29) EQUIPAMENTOS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
30) PÁTIO ESCOLAR						
JUSTIFICATIVA:						

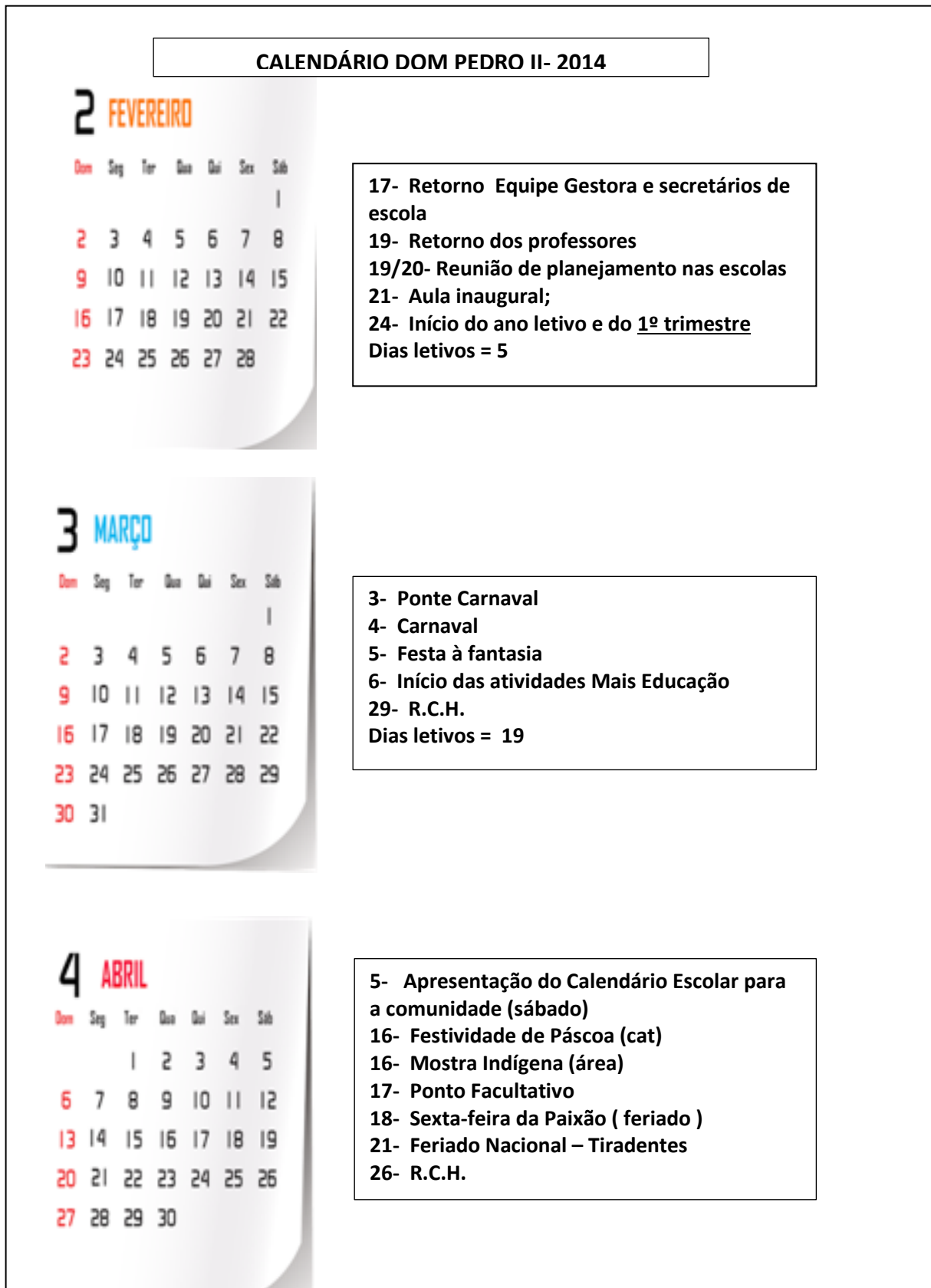
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
31) ESPAÇO PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
32) SALAS DE AULA						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
33) PINTURA						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
34) LABORATÓRIO E BIBLIOTECA						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
35) PLANTAS, ÁRVORES, FLORES						

JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
36) TRATAMENTO DO LIXO						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
37) ACESSIBILIDADE						
JUSTIFICATIVA						
DIMENSÃO 7: Acesso, permanência e sucesso na escola						
INDICADORES	PONTUAÇÃO					
	1	2	3	4	5	NSA
38) FREQUENCIA DOS ALUNOS						
JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
39) ABANDONO E EVASÃO						

JUSTIFICATIVA:						
VALOR	1	2	3	4	5	NSA
40) ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS DOS ALUNOS						
JUSTIFICATIVA:						

ANEXO D- Calendário Escolar/ 2014

FIGURA 13- Orientações sobre o Calendário Escolar



5 MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- 1- Feriado Dia Universal do Trabalho
- 2- Ponte
- 10- Festa das Mães (sábado)
- 23- FECITAL (Feira de Ciências, Inventos e Tecnologias na Escola)
- 26 a 30 – Conselho de Classe Participativo
- 31- R.C.H.
- 27 – Olimpíada de Matemática
- 30 – Término do 1º trimestre
- 31 – R. C. H.
- OBS: 02 a 31 ETAPA Escolar FECITAL
- Dias letivos = 21 (20 dias + 1 sábado)

6 JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

- 2- Término do 1º Trimestre
- 3- Início 2º Trimestre
- 12- Início da Copa do Mundo FIFA 2014
- 14- Entrega de Avaliações do 1º Trimestre
- 19- Feriado Corpus Christi
- 20- Ponte
- 28- R. C. H.
- Dias letivos = 20 (19 dias + 1 sábado)

7 JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

- 5- Festa Julina (sábado)
- x - Congresso Escolar das Juventudes
- 11- Cinema ou Teatro (Cat/ Área)
- 18- Abraço e Incentivo à Leitura
- 12- R.C.H.
- 19 a 03/08 – Recesso escolar dos alunos.
- 21 e 22 – Formação Continuada e Replanejamento com o Magistério
- 23 a 25 – Seminário Internacional de Educação
- 26 a 03/08 – Recesso escolar professores
- Dias letivos = 15 (14 dias + 1 sábado)

8 AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

9- Festa dos Pais (sábado)

x- Expointer

22 – Avaliação Institucional Participativa

28 a 29 – Fecital – Etapa Municipal

30- R.C.H.

Dias letivos = 22 (21 dias + 1 sábado)

9 SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7- Proclamação da Independência (Feriado)

8 a 12 - Conselho de Classe Participativo

12 – Final do 2º trimestre

15- Início do 3º Trimestre

17 – Feriado Municipal (Aniversário de Alvorada)

19- Festa Farroupilha

20- Revolução Farroupilha (Feriado)

25- Aniversário da Escola

27- R. C. H.

Dias letivos = 21

10 OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

4- Entrega de Avaliações do 2º trimestre (sábado)

9- Cinema Área/ Cat

10- Festa da Criança

15- Feriado do Dia do Professor

25- R. C. H

28- Feriado: Dia do Funcionário Público

Dias letivos = 22 (21 dias + 1 sábado)

11 NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

2- Finados (Feriado)
 10 a 14- Pré – conselho
 15- Proclamação da República (Feriado)
 20- Mostra da Diversidade
 29- R.C.H.
 Dias letivos = 20

12 DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01 a 10- Conselho de Classe Participativo
 x - Festival de Educação Física e Artes
 05- Festa de Natal
 11- Passeio de final de ano
 13- R. C. H.
 19- Término do 3º Trimestre e Entrega de Avaliações
 19- Formatura das 8^{as} séries
 22 e 23 – Margem de Segurança
 Dias letivos = 15

1º Trimestre: 24/02 a 02/05

65 dias letivos

14/06 – Entrega da Avaliações do 1º trimestre

2º Trimestre: 03/05 a 12/09

67 dias letivos

04/10 – Entrega de Avaliações 2º trimestre

3º Trimestre: 15/09 a 19/12

68 dias letivos

19/12 – Entrega de Avaliações do 3º trimestre

OBS: os cadernos de chamada serão revisados dentro da semana dos Conselhos de Classe (dentro do trimestre) e a data limite será o término do trimestre.

**Bom trabalho para todos
e um ótimo Ano!**